

As fontes alternativas de energia

Tucano prega uso de novos modelos energéticos, especialmente no semi-árido

TEOTÔNIO VILELA FILHO

Nossa atuação será baseada em dois grandes pilares: energia e semi-árido. Não existe no País um estímulo à utilização de novas fontes de energia. Todo o modelo energético nacional é baseado no petróleo e nas mega-hidrelétricas. E o Brasil é riquíssimo em energia solar, eólica, biomassa, entre outras fontes alternativas, e vira as costas a tudo isso. Nosso sistema de transporte não utiliza nossos rios nem a nossa costa, é tudo feito por estrada.

Tem cabimento um País das dimensões do Brasil não ter ferrovia? Na Europa e na China, desde a Idade Média, são utilizados canais e hidrovias, com eclusas e passagens de nível. O Brasil com o maior bacia fluvial do mundo, não a utiliza. É mais do que sabido que o transporte fluvial e costeiro é o mais barato. Por que não se usa isso? Por que o medo? Por que sustentar todo o sistema econômicos num único padrão consumidor de petróleo? Vamos questionar isso tudo. Não queremos desmontar o sistema econômicos nacional, ba-

seado no petróleo. Só é preciso ampliar esse sistema, torná-lo mais racional, mais eficiente e econômico.

Vou propor mudanças na legislação para estimular a utilização, no País, dessa energia mais barata e limpa. Hoje, não há leis que estimulem a procura de fontes e alternativas de energia. É preciso institucionalizar a utilização das fontes alternativas de energia.

Até hoje os grandes grupos de pressão — dos automóveis, pneus e petróleo, além das conhecidas empreiteiras de construção civil — bloquearam as iniciativas de mudança para potencializar a utilização dos recursos que temos em abundância. E acabamos presos, dependentes dessas fontes que são muito caras. Quando entrei para o Senado, comecei a pesquisar e verifiquei que 40% dos recursos públicos do País nos últimos 20 anos foram canalizados para energia. E poucos se preocupam em mudar esse modelo.

Precisamos mexer nisso. Essa é uma ferida grande, move muitos interesses, por isso vamos nos concentrar aí. Mudar a matriz energética do País é um dos fundamentos para a retomada de um desenvolvimento essencial em novas bases, mais compatíveis com o País em que vivemos e que queremos.

No Nordeste sobre a questão do semi-árido, já preparamos uma série de projetos de lei, que utilizam energia da biomassa, bagaço de cana, por exemplo. Esses processos não exigem dólar, saem mais baratos, não poluem, mas encontram muitas dificuldades, por causa da ação dos grupos de pressão. Mesmo a Petrobrás não se interessa em procurar torpedear os projetos, porque não são de utilização de petróleo. Ela já nem se interessa mais pelo álcool e o gás natural.

Esse é um dos motivos para defendermos, cada vez mais, a legalização dos lobbies, para que fique claro quem fala em nome de quem, e para conhecermos os interesses por trás de cada iniciativa. É preciso transparência na atuação do Congresso, a começar por estes lobbies. Vamos lutar por isso no Senado.

Quando se fala no Brasil em hidroeletricidade, só se pensa em grandes hidrelétricas, porque aí tem o interesse da grande construtora. Não se pensa na enormidade de rios e nas possibilidades que eles oferecem, para pequenas hidrelétricas.

Fui presidente da CPI da Seca,

em 1987, e verificamos que o problema da seca é mais uma fachada para encobrir a miséria da região, que existe antes e depois da seca. Para solucionar isso é preciso mexer na questão agrária, na política de crédito, na competência técnica, no cooperativismo. Já existem tecnologias desenvolvidas, plantas, métodos e equipamentos adequados ao semi-árido. É preciso co-

locar isso em prática. O que falta é vontade política.

Já se sabe que existe água suficiente no Nordeste. Temos o São Francisco, as chuvas são abundantes, os depósitos subterrâneos. É preciso guardar e

distribuir melhor essa água. O que não existe no Nordeste é uma política de águas. Elaborar essa política não é coisa do outro mundo.

Minha atuação no Senado será para afirmação dessa política. Para mudar de uma vez por todas esse quadro de miserabilidade do Nordeste. É possível fazer, é um problema de todo o País e o Senado é o local adequado para discutir tudo isso.

**É PRECISO
LEGALIZAR OS
LOBBIES NO
CONGRESSO**

■ Teotônio Vilela Filho, senador pelo PSDB-SL, foi reeleito